

NOME:

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 01

(ENEM/2017) – Observe a obra e responda:



VALENTIM, R. Emblema 78. Acrílico sobre tela. 73 x 100 cm. 1978. Disponível em: www.espacoarte.com.br. Acessado em: 2 ago. 2012.

A obra de Rubem Valentim apresenta emblemas que, baseando-se em signos de religiões afro-brasileiras, se transformam em produção artística. A obra *Emblema 78* relaciona-se com o Modernismo em virtude da

- (A) simplificação de formas da paisagem brasileira.
- (B) valorização de símbolos do processo de urbanização.
- (C) fusão de elementos da cultura brasileira com a arte europeia.
- (D) alusão aos símbolos cívicos presentes na bandeira nacional.
- (E) composição simétrica de elementos relativos à miscigenação racial.

QUESTÃO 02

(ENEM/2017) – Leia os textos I e II e responda:

TEXTO I



RAUSCHENBERG, R. Cama. Óleo e lápis em travesseiro, colcha e folha em suporte de madeira. 191,1 x 80 x 20,3 cm. Museu de Arte Moderna de Nova York. 1995. Disponível em: www.moma.org. Acesso em: 8 jun. 2017.

TEXTO II

No verão de 1954, o artista Robert Rauschenberg (n. 1925) criou o termo *combine* para se referir a suas novas obras que possuíam aspectos tanto da pintura como da escultura.

Em 1958, *Cama* foi selecionada para ser incluída em uma exposição de jovens artistas americanos e italianos no Festival dos Dois Mundos em Spoleto, na Itália. Os responsáveis pelo festival, entretanto, se recusaram a expor a obra e a removeram para um depósito.

Embora o mundo da arte debatesse a inovação de se pendurar uma cama numa parede, Rauschenberg considerava sua obra “um dos quadros mais acolhedores que já pintei, mas sempre tive medo de que alguém quisesse se enfiar nela”.

DEMPSEY, A. Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna. São Paulo: Cosac & Naify. 2003.

A obra de Rauschenberg chocou o público na época em “que foi feita e recebeu forte influência de um movimento artístico que se caracterizava pela

- (A) dissolução das tonalidades e dos contornos, revelando uma produção rápida.
- (B) exploração insólita de elementos do cotidiano, dialogando com os ready-mades.
- (C) repetição exaustiva de elementos visuais, levando“ a simplificação máxima da composição.
- (D) incorporação das transformações tecnológicas, valorizam do o dinamismo da vida moderna.
- (E) geometrização das formas, diluindo os detalhes sem se preocupar com a fidelidade ao real.

QUESTÃO 03

(ENEM/2016) – Leia o texto e responda

Quinze de Novembro

Deodoro todo nos trinques
Bate na porta de Dão Pedro Segundo.
—Seu imperadô, dê o fora
que nós queremos tomas conta dessa bugiganga
Mande vir os músicos.
O imperador bocejando responde:
—Pois não meus filhos não se vexem
me deixem calçar as chinelas
podem entrar à vontade:
só peço que não me bulam nas obras completas de
Victor Hugo.

MENDES, M. Poesia completa e prosa. Rio de janeiro: Nova Aguilar, 1994.

A poesia de Murilo Mendes dialoga com o ideário poético dos primeiros modernistas. No poema, essa atitude manifesta-se na

- (A) releitura irônica de um fato histórico.
- (B) visão ufanista de um episódio nacional.
- (C) denúncia implícita de atitudes autoritárias.
- (D) isenção ideológica do discurso do eu lírico.
- (E) representação saudosista do regime monárquico.



QUESTÃO 04

(ENEM/2012) - Leia o texto e responda:

Sambinha

Vêm duas costureirinhas pela rua das Palmeiras.
Afobadas braços dados depressinha
Bonitas, Senhor! Que até dão vontade para os
homens da rua.
As costureirinhas vão explorando perigos...
Vestido é de seda.
Roupa-branca é de morim.

Falando conversas fiadas
As duas costureirinhas passam por mim.
— Você vai?
— Não vou não!
Parece que a rua parou pra escutá-las.
Nem trilhos sapecas
Jogam mais bondes um pro outro.
E o Sol da tardinha de abril
Espia entre as pálpebras sapiroquentas de duas
nuvens.
As nuvens são vermelhas.
À tardinha cor-de-rosa.

Fiquei querendo bem aquelas duas costureirinhas...
Fizeram-me peito batendo
Tão bonitas, tão modernas, tão brasileiras!
Isto é...
Uma era ítalo-brasileira.
Outra era áfrico-brasileira.
Uma era branca.
Outra era preta.

ANDRADE, M. Os melhores poemas. São Paulo: Global, 1988.

Os poetas do Modernismo, sobretudo em sua primeira fase, procuraram incorporar a oralidade ao fazer poético, como parte de seu projeto de configuração de uma identidade linguística e nacional. No poema de Mário de Andrade esse projeto revela-se, pois

- (A) o poema capta uma cena do cotidiano — o caminhar de duas costureirinhas pela rua das Palmeiras — mas o andamento dos versos é truncado, o que faz com que o evento perca a naturalidade.
- (B) a sensibilidade do eu poético parece captar o movimento dançante das costureirinhas — depressinha — que, em última instância, representam um Brasil de “todas as cores”.

(C) o excesso de liberdade usado pelo poeta ao desrespeitar regras gramaticais, como as de pontuação, prejudica a compreensão do poema.

(D) a sensibilidade do artista não escapa do viés machista que marcava a sociedade do início do século XX, machismo expresso em “que até dão vontade pros homens da rua”.

(E) o eu poético usa de ironia ao dizer da emoção de ver moças “tão modernas, tão brasileiras”, pois faz questão de afirmar as origens africana e italiana das mesmas.

QUESTÃO 05

(ENEM/2009) - Leia o texto e responda:

Oferta

Quem sabe
Se algum dia
Traria
O elevador
Até aqui
O teu amor

ANDRADE, Oswald de. Obras Completas de Oswald de Andrade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978, p. 33.

O poema Oferta, de Oswald de Andrade, apresenta em sua estrutura e temática uma relação evidente com um aspecto da modernização da sociedade brasileira. Trata-se da

(A) recusa crítica em inserir no texto poético elementos advindos do discurso publicitário, avesso à sensibilidade lírica do autor.

(B) impossibilidade da poesia de incorporar as novidades do mundo moderno já inseridas nas novas relações sociais da vida urbana.

(C) associação crítica entre as invenções da modernidade e a criação poética modernista, entre o lirismo amoroso e a automatização das ações.

(D) ausência do lirismo amoroso no poema e impossibilidade de estabelecer relações amorosas na sociedade regida pelo consumo de mercadorias.

(E) adesão do eu lírico ao mundo mecanizado da modernidade, justificada pela certeza de que as facilidades tecnológicas favorecem o contato humano.



QUESTÃO 06

(ENEM/2009) - Esta gramática, pois que gramática implica no seu conceito o conjunto de normas com que torna consciente a organização de uma ou mais falas, esta gramática parece estar em contradição com o meu sentimento. É certo que não tive jamais a pretensão de criar a Fala Brasileira. Não tem contradição. Só quis mostrar que o meu trabalho não foi leviano, foi sério. Se cada um fizer também das observações e estudos pessoais a sua gramatiquinha muito que isso facilitará pra daqui a uns cinquenta anos se salientar normais gerais, não só da fala oral transitória e vaga, porém da expressão literária impressa, isto é, da estilização erudita da linguagem oral. Essa estilização é que determina a cultura civilizada sob o ponto de vista expressivo. Linguístico.

ANDRADE, Mário. Apud PINTO, E. P. A gramatiquinha de Mário de Andrade; texto e contexto. São Paulo: Duas Cidades: Secretaria de Estado da Cultura, 1990 (adaptado).

O fragmento é baseado nos originais de Mário de Andrade destinados à elaboração da sua Gramatiquinha. Muitos rascunhos do autor foram compilados, com base nos quais depreende-se do pensamento de Mário de Andrade que ele

(A) demonstra estar de acordo com os ideais da gramática normativa.

(B) é destituído da pretensão de representar uma linguagem próxima do falar.

(C) dá preferência à linguagem literária ao caracterizá-la como estilização erudita da linguagem oral.

(D) reconhece a importância do registro do português do Brasil ao buscar sistematizar a língua na sua expressão oral e literária.

(E) reflete a respeito dos métodos de elaboração das gramáticas, para que ele se torne mais sério, o que fica claro na sugestão de que cada um se dedique a estudos pessoais.



QUESTÃO 07 //

(ENEM/2014) – Leia o texto e responda:

Cena

O canivete voou
E o negro comprado na cadeia
Estatelou de costas
E bateu coa cabeça na pedra

ANDRADE, O. Pau-brasil. São Paulo: Globo, 2001.

O Modernismo representou uma ruptura com os padrões formais e temáticos até então vigentes na literatura brasileira. Seguindo esses aspectos, o que caracteriza o poema *Cena* como modernista é o(a)

- (A) construção linguística por meio de neologismo.
- (B) estabelecimento de um campo semântico inusitado.
- (C) configuração de um sentimentalismo conciso e irônico.
- (D) subversão de lugares-comuns tradicionais.
- (E) uso da técnica de montagem de imagens justapostas.



QUESTÃO 08 //

(ENEM/2012) – Leia o texto e responda:

A rua

Bem sei que, muitas vezes,
O único remédio
É adiar tudo. É adiar a sede, a fome, a viagem,
A dívida, o divertimento,
O pedido de emprego, ou a própria alegria.
A esperança é também uma forma
De contínuo adiamento.
Sei que é preciso prestigiar a esperança,
Numa sala de espera.
Mas sei também que espera significa luta e não,
apenas,
Esperança sentada.
Não abdicação diante da vida.

A esperança
Nunca é a forma burguesa, sentada e tranquila da
espera.
Nunca é figura de mulher
Do quadro antigo.
Sentada, dando milho aos pombos.

RICARDO, C. Disponível em: www.revista.agulha.nom.br. Acesso em: 2 jan. 2012.

O poema de Cassiano Ricardo insere-se no Modernismo brasileiro. O autor metaforiza a crença do sujeito lírico numa relação entre o homem e seu tempo marcada por

- (A) um olhar de resignação perante as dificuldades materiais e psicológicas da vida.
- (B) uma ideia de que a esperança do povo brasileiro está vinculada ao sofrimento e às privações.
- (C) uma posição em que louva a esperança passiva para que ocorram mudanças sociais.
- (D) um estado de inércia e de melancolia motivado pelo tempo passado “numa sala de espera”.
- (E) uma atitude de perseverança e coragem no contexto de estagnação histórica e social.



QUESTÃO 09

(ENEM/2009) - A verdade é que não me preocupo muito com o outro mundo. Admito Deus, pagador celeste dos meus trabalhadores, mal remunerados cá na terra, e admito o diabo, futuro carrasco do ladrão que me furtou uma vaca de raça. Tenho, portanto, um pouco de religião, embora julgue que, em parte, ela é dispensável a um homem. Mas mulher sem religião é horrível. Comunista, materialista. Bonito casamento! Amizade com o Padilha, aquele imbecil. “Palestras amenas e variadas”. Que haveria nas palestras? Reformas sociais, ou coisa pior. Sei lá! Mulher sem religião é capaz de tudo.

RAMOS, Graciliano. São Bernardo. Rio de Janeiro: Record, 1981, p. 131

Uma das características da prosa de Graciliano Ramos é ser bastante direta e enxuta. No romance São Bernardo, o autor faz a análise psicológica de personagens e expõe desigualdades sociais com base na relação entre patrão e empregado, além da relação conjugal. Nesse sentido, o texto revela

- (A) um narrador-personagem que coloca no mesmo plano Deus e o diabo e defende o livre-arbítrio feminino no tocante à religião.
- (B) um narrador onisciente que não participa da história, conhecedor profundo do caráter machista de Paulo Honório e da sua ideologia política.
- (C) uma narração em terceira pessoa que explora o aspecto objetivo e claro da linguagem para associar o espaço interno do personagem ao espaço externo.
- (D) um discurso em primeira pessoa que transmite o caráter ambíguo da religiosidade do personagem e sua convicção acerca da relação que a mulher deve ter com a religião.
- (E) um narrador alheio às questões socioculturais e econômicas da sociedade capitalista e que defende a divisão dos bens e o trabalho coletivo como modo de organização social e política.

QUESTÃO 10

(FM-Petrópolis-RJ/2014) - Leia o texto e responda:

¹ [...] na testa de Fabiano o suor secava, misturando-
² -se à poeira que enchia as rugas fundas, embebendo-
³ -se na correia do chapéu. A tontura desaparecera, ⁴ o estômago sossegara. Quando partissem, a cabaça ⁵ não envergaria o espinhaço de sinhá Vitória. Instintivamente ⁶ procurou no descampado indício de fonte. ⁷ Um friozinho agudo arrepiou-o. Mostrou os dentes ⁸ sujos num riso infantil. Como podia ter frio com semelhante ⁹ calor? Ficou um instante assim besta, olhando ¹⁰ os filhos, a mulher e a bagagem pesada. O menino ¹¹ mais velho esbrugava um osso com apetite. [...]

RAMOS, G. Vidas Secas. RJ/SP: Record, 2013, p. 124.

O texto é um trecho selecionado de Vidas Secas. Esse trecho caracteriza-se pela representação de aspectos específicos do romance modernista regional porque

- (A) recorre ao recurso da animização, como em “o suor secava”.
- (B) é escrito usando palavras cotidianas e típicas do agreste brasileiro.
- (C) apresenta personagens idealizados e identificáveis com o leitor.
- (D) descreve personagens desprovidos de bens materiais.
- (E) situa os personagens em ambiente que lhes é característico.

GABARITO

- Questão 01 – C
- Questão 02 – E
- Questão 03 – A
- Questão 04 – B
- Questão 05 – C
- Questão 06 – D
- Questão 07 – E
- Questão 08 – E
- Questão 09 – D
- Questão 10 – B